

SITUAÇÃO ATUAL DA EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO A PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Marcela Dantas Ximenes¹

¹PROFESSORA ASSISTENTE-UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- mdximenes@hotmail.com

Resumo: O planejamento está presente em nosso dia-a-dia, mesmo que implícito, como o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a pensar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados; mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta pessoa está fazendo o uso do ato de planejar. Nesse sentido, o bom planejamento de ensino é aquele que melhor adapta-se a realidade sociocultural em que o aluno está inserido, é aquele que visa objetivos concretos com a utilização de linhas ininterruptas de pensamento, mas flexíveis o bastante para tomar caminhos diferenciados sem perder a direção.

Palavras chave: Reflexão, Decisão, Ação, Planejamento.

INTRODUÇÃO

Como o ato de planejar, historicamente, é caracteristicamente uma ação humana, podemos compreendê-la como uma prática intelectual que, por sua vez, implica em reflexão, decisão, ação e reflexão.

Assim, considerando que o planejamento é um acontecer dinâmico, essa ação deve ser participativa, oportunizando, a todos os envolvidos, condições de participação, através de ações reflexivas e compromissadas; pois, planejar é considerar o contexto e projetar ações que possam modificar para melhorar tal contexto, através de práticas políticas e socialmente organizadas.

O planejamento, dessa forma, está presente em nosso dia-a-dia, mesmo que implícito, como o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a pensar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados; mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta pessoa está fazendo o uso do ato de planejar.

No contexto escolar, o planejamento pode ser concebido como um "processo contínuo que se preocupa com o 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas para chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do indivíduo" (PARRA apud SANT'ANNA et al, 1995, p. 14).

Nesse sentido, o planejamento educacional pode ser compreendido a partir de várias definições, sendo que cada autor busca descrevê-lo sob seu próprio ponto de vista e compreensão de tal ação.

Segundo Martinez e Oliveira (1997), planejar é:

Processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos em prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.

Vale esclarecer que esse modelo de definição não se caracteriza por um tipo específico de planejamento, podendo também ser compreendido como planejamento econômico, industrial ou ainda como o tipo de planejamento que o presente artigo se propõe a apresentar, ou seja, o

planejamento educacional. Segundo Menegolla e Sant'Anna (2001), planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável.

Nesse sentido, planejar pode ser obra de um indivíduo, de um grupo ou mesmo de uma coletividade social bem mais ampla, como no caso do planejamento participativo dentro de uma rede de ensino.

Para Vasconcelos (2000),

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Segundo a definição que Vasconcelos atribui para o ato de planejar, podemos perceber que este tipo de metodologia visa a integração do indivíduo com a sociedade buscando realizações de ações articuladas dentro de um processo teórico-metodológico.

Devemos, por conseguinte, planejar a ação educativa para o homem sem, contudo, tentar impor diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.

Nesta definição podemos perceber que os autores preocupam-se em especificar que tipo de planejamento educacional visam, sobretudo, enfatizar o papel como formador de opiniões e acima de tudo capaz de ser o criador de sua história.

Por conta disso, podemos entender que a escola tem um importante papel na formação e no desenvolvimento do homem. O planejamento educacional é a ferramenta que possibilita ao espaço educacional uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula, baseado na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos que, por sua vez, são os principais interessados e possivelmente os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que, conseqüentemente, visa o crescimento do homem dentro da sociedade.

A metodologia do planejamento escolar enquadra-se no cenário da educação como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e

coordenação em face dos objetivos propostos; quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Segundo Libâneo (1994) o planejamento tem grande importância por tratar-se de: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Sob essa linha de raciocínio que Libâneo adota ao definir a importância do planejamento, fica evidente uma preocupação em integrar a coordenação da ação docente à problemática do contexto social em que o seu público alvo está inserido, visando, sobretudo com essa integração, um maior rendimento escolar, pois facilitará e muito aos alunos, verem conteúdos que falem sobre a realidade que eles vivenciam em seu dia -a -dia.

Adentrando no conceito de planejamento e da importância dessa metodologia

Libâneo (1994, p. 222) ainda salienta que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Toda a comunidade escolar necessita integrar-se visando resultados positivos no ensino aprendizagem do aluno, sendo que um aliado importante nessa integração é o planejamento, pois é através dele que prevemos ações docentes voltadas para a problemática social, econômica, política e cultural que envolve toda a escola e, por consequência dessa integração, conseguimos alcançar resultados positivos quanto à educação do corpo discente.

O método do planejamento é útil e, sobretudo, muito importante, mas o mais importante é o maior ou menor conhecimento que se tenha do aspecto da realidade em que se está agindo, de sua inserção no conjunto.

Tendo em mente a importância de uma metodologia que direciona o processo educativo, precisamos ainda mais saber que planejar é tomar decisões, mas essas decisões não são infalíveis, o planejamento sempre está em processo, portanto em evolução.

Sendo assim, podemos dizer que cabe à Escola a elaboração de seus planos curriculares, partindo da orientação dada pela Lei ou pelos sistemas, com a finalidade de atender às características locais e às necessidades da comunidade e, sobretudo às necessidades do aluno.

Considerando o exposto, necessário se faz salientar, portanto, que no momento em que o professor elabora o seu planejamento, algumas características precisam ser lembradas, para que ele possa desenvolver um bom plano de ensino.

Segundo Ricardo Nervi (1969), essas são as características essenciais do bom plano de ensino:

- a- Coerência: as atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si de modo que não se dispersem em distintas direções, de sua unidade e correlação dependerá o alcance dos objetivos propostos.
- b- Sequencia: deve existir uma linha ininterrupta que integre gradualmente as distintas atividades desde a primeira até a última de modo que nada fique jogado ao acaso.
- c- Flexibilidade: é outro pré-requisito importante que permite a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração, de acordo com as necessidades ou interesses dos alunos.
- d- Precisão e objetividade: os enunciados devem ser claros, precisos, objetivos e sintaticamente impecáveis. As indicações não podem ser objetos de dupla interpretação, as sugestões devem ser inequívocas.

Estas são algumas das principais características que o bom planejamento de ensino deve conter, sendo que todo o professor deve conhecer as fontes onde buscar novos elementos relacionados à sua disciplina, fundamentando o seu planejamento de ensino.

O professor, ao realizar seu planejamento de ensino, antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho a ser realizado encaixa-se em uma sequencia, uma linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que nada fique dispenso ao acaso.

O planejamento, a primeiro momento, passa por fases semelhantes, sendo ele planejamento educacional, curricular, de ensino ou de aula.

Em uma visão geral a fase inicial é a de preparação que consiste em uma realização de passos que visam assegurar a sistematização, o desenvolvimento e a concretização dos objetivos previstos. Em um segundo momento, já na fase do desenvolvimento do que anteriormente havia

sido preparado, a ênfase recai na ação do aluno e do professor, e aos poucos com o desenvolvimento do trabalho aprimoram-se os níveis de desempenho do processo.

Já na fase do aperfeiçoamento envolve a testagem e a determinação do alcance dos objetivos. Estes procedimentos de avaliação permitem os ajustes que se fizerem necessários para a execução dos objetivos, demonstrando que o processo do planejamento é um “organismo vivo” flexível, adaptável a diferentes realidades e necessidades que possam surgir, contrariando os poucos que ainda acreditam que o planejamento por si só já é a solução de todos os possíveis problemas que possam surgir ao longo do desenvolvimento do trabalho em questão.

Nesse sentido, o bom planejamento de ensino é aquele que melhor adapta-se a realidade sociocultural em que o aluno está inserido, é aquele que visa objetivos concretos com a utilização de linhas ininterruptas de pensamento, mas flexíveis o bastante para tomar caminhos diferenciados sem perder a direção.

O ato de planejar é de fundamental importância na vida de todo ser humano, principalmente quando esse planejar influencia num bom desempenho de crescimento intelectual, como é o caso do planejar a educação. Esse tipo de atitude favorece a organização das ações pedagógicas bem como estabelece uma metodologia de sequencia lógica, que influi nos futuros resultados de ensino aprendizagem no quais professores e alunos estão submetidos dentro do espaço da sala de aula.

O planejamento proporciona ao professor uma linha de raciocínio, que direciona-o em suas ações, sendo que a ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino, pois segundo Libanêo (1994): “o professor serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática”.

O docente, a cada nova experiência, vai assim criando sua didática, e com isso, enriquecendo sua prática profissional e, também, ganhando mais segurança, sendo que agindo dessa forma, o professor acaba usando o seu planejamento como fonte de oportunidade de reflexão e avaliação da sua prática.

O professor precisa estar preparado, também, para os momentos em que o seu planejamento necessite ser modificado sem que com isso o planejamento perca a sua essência, observando

também que planejar não significa alienar-se da realidade dando assim autonomia para que o mesmo adapte o seu planejamento a cada realidade de sala de aula.

Entretanto, para que isso aconteça realmente, o professor necessita, cada vez mais, compreender que o planejamento é uma prática que procura ajudar a sanar problemas de organização de conteúdos e que ele, por si próprio, não é a solução absoluta de todos os problemas que surgirão quanto a organização metodológica, tendo em vista que o planejamento é somente um passo de uma caminhada longa.

Segundo ainda Libanêo (1994): “o planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”.

Nesse sentido, importante é salientar que o planejamento sirva para os professores e para os alunos, que ele seja útil e funcional a quem se destina objetivamente, através de uma ação consciente, responsável e libertadora, desconsiderando a noção de planejamento como uma receita pronta, pois sabemos que cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes; cabe ao professor, em conjunto com os demais profissionais na área de educação pertencentes a escola, adaptar o seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de nortear as práticas docentes em sala de aula. Em alguns determinados momentos os professores mostram-se descrentes, na metodologia do planejamento.

Por esse motivo, mais que nunca, o planejamento não pode ser colocado, como diz Vasconcellos, como uma camisa de força, que aprisiona quem a veste, mas, por outro lado, a frouxidão das ações, também não pode ser encarada como um fator positivo, pois pode colocar o planejamento em uma posição ridicularizada, fazendo com que ele perca a sua credibilidade, que arranha ainda mais a imagem de uma prática, que para alguns professores já nasce fadada ao descrédito.

Assim, considerando tudo o que até agora refletimos, uma coisa é certa, em qualquer momento, alguma das ações previstas pelo planejamento não serão concretizadas, mas é bom saber que isto ficará por conta de fatores adversos, que são difíceis de serem previstos, ou seja, significa que se algo não for realizado como estava previsto no planejamento, uma explicação lógica para a sua não realização deverá partir do professor para justificar a tal mudança.

O mais importante, portanto, deve ser a postura de comprometimento que o professor deverá assumir, visando à prevenção de uma possível acomodação, já que o planejamento pode assumir uma postura flexível em alguns raros momentos.

REFERÊNCIAS

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINEZ, Maria Josefina, OLIVEIRA, Carlos E. **Planejamento Escolar**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque Planejar?** Como Planejar? Currículo e Área – aula. 11ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

NERVI, Ricardo. **La práctica docente y sus fundamentos psicodidáticos**. Espanha: Kapelusz, 1969.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 7ed., São Paulo: Ladernos Libertad, 2000.